



# TRINHA ALIVE

A Biblioteca Pública de  
Braga

3  
JUNHO  
1972

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

## Particularmente brilhantes FORMAR HOMENS!

### as Festas do Concelho do presente ano

Mais uma semana — de 10 a 13 do corrente — e as Festas do Concelho de Amares, também conhecidas por Festas de Santo António, começarão a desonrolar-se com o seu alarido e côr, com o movimento e a animação que o povo minhoto sabe imprimir aos seus certames.

Mais brilhantes, mais significativas este ano, pois o seu programa assim o garante nas linhas principais dos acontecimentos que não-de ser a causa grande dos dias grandes das Festas.

Já entre nós se vivem os preparativos desse acontecimento, pois já divertimentos diversos, ornamentações e asseios se verifica por todo esse Largo que constitui a Praça principal da Vila, seu centro de animação comercial e social e também palco das Festas.

Como Bandas teremos o que de melhor existe no norte — Banda da Guarda Nacional Republicana do Porto e Banda da Trofa —

secundadas pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares agora renovada e refrescada com sangue novo.

No desporto teremos ciclismo e futebol, tanto de agrado do nosso meio que vive os acontecimentos com invulgar vivacidade, e nos sectores de ranchos e conjuntos típicos temos também muito e variado programa para que as noites se animem e as tardes não dêem sossêgo aos forasteiros.

Fogo, muito fogo, gigantones, cabeçudos, fogueiras e todo esse conjunto de espalhafato e côr que são os divertimentos desde as pistas, aos carroceis, as barracas, até à nossa tradicional e hospitalidade.

De novo, altaneiro, ar de progresso e de bom gosto, será inaugurado o Milho Rei, restaurante, café e bar, adega e salão de jogos, tudo a formar um conjunto como dificilmente têm as boas cidades, talvez como será difícil encontrar em Braga se

considerarmos o seu conjunto.

As Festas são a expressão dum concelho altaneiro que quer mostrar a sua presença e de uma terra que atravessando uma era de franco progresso, de vivificante e salutar baírrismo, quer mostrar a sua alma e o seu rosto genuinamente minhoto, tipicamente amarense e profundamente português.

## O «General de Contas»

Sempre fomos pela orientação pedagógica em todos os campos de acção da vida, quer moderna, quer antiga. Como a nossa Juventude já passou, pareceria de somenos o astro de renovação a que sempre nos devotamos. Ainda hoje optamos pelo moderno, desde que essa modernidade nos apareça sincera e confiante, aliciante e precisa, por forma a dar ao Futuro aquele incremento que é notoriamente necessário na continuidade da existência.

Daí, porém, até poder aceitar tudo o que se nos apresenta, existe um abismo. Este cifra-se, naturalmente, nas novas teorias, já endémicas da gestão, formação, instrução e dignificação empresarial, dum e doutro modo, relativamente a patrão e empregado. Ora tal abismo, nada moderado, cada vez cava mais fundo uma confusa e baralhada provisão de coisas e de maravilhas, fora de uso hoje e amanhã. Exemplifiquemos que nesta era de inovações vamos encontrar por parte dos menimitores de contabilidade uma fera diligência de novas técnicas para chegar à conclusão, no final dos anos administrativos o mesmo critério do sapientíssimo homem que inventou a escrita por partidas dobradas sintetizada no fabuloso «Deve e Haver». Tudo afinal se condensa no chamado calonesco

As medidas promulgadas, recentemente, sobre a Mocidade Portuguesa causaram, é evidente, certa surpresa nalguns meios; noutros criaram uma atmosfera de preocupação expectativa. Quem se limite a deslizar pela «superfície» dos acontecimentos não terá notado as verdadeiras diferenças introduzidas no sistema. Parecer-lhe-á, nuns aspectos, que nada mudou, presisamente nos pontos em que houve alterações profundas; e dirá que

se fizeram «inovações», onde essencial permanece.

A leitura atenta dos diplomas promulgados permitirá opinião mais esclarecida, quando ao articulado e às ideias que nele se manifestam. Os que suponham modificados os postulados fundamentais, cometeram um erro lastimável. A ninguém é lícito julgar que se pôs de lado quanto constituiu pauta desde a primeira hora. Integrando-se nas exigências dos chamados «novos tempos» — designação que bem mereceria análise detida, por corresponder a conceitos extremamente controversos, sobretudo histórico — filosóficos — a orgânica actual foi traçada em obediência a um pensamento: *Dignificar a Juventude!* Isto diz-se em segundos, mas constitui tarefa ingente, para a qual se requerem aptidões sólidas.

Há, porém, uma doutrina — que não é de hoje, mas cuja actualidade se acentua nestes dias. Bastará recordá-la para que se distingam algumas regras imperativas:

(Continua na 4.ª página)

## 5.ª COLUNA

Já sei, meu Caro Leitor, a sua reacção quanto ao facto de me tornar um pouco imodesto quando venho dizer-lhe não gostar de me imiscuir nas andanças internacionais. Mas é verdade! Entendo que um jornal deve interessar-se mais pelos problemas nacionais que os estrangeiros, e, logo, os colaboradores devem ir na sua esteira. Daqui, hoje ter-me decidido a comentar um facto internacional, por vindo do nosso ministro português dos Negócios Estrangeiros.

Sua Ex.ª fez parte, em Paris, da delegação à reunião do Conselho da O. C. D. E. e, como tal, teve de dizer umas coisas aparentemente inofensivas e sem interesse para o resto da Europa. Assim, na sua intervenção começou por saudar a celebração do 25.º aniversário de instituição do Plano Marshall, que após-guerra

(Continua na 4.ª página)

## No Governo Civil de Braga

Na passada semana foram recebidos pelo Senhor Governador Civil do Distrito os srs. drs. Paulo Macedo, Artur Eleutério Macedo, João Baptista de Sousa Fernandes, Joaquim Pereira da Silva, Tomás Gonçalves de Andrade, Eduardo Gonçalves e António José da Costa, Rev. dr. Adelino Rosas, Rev. Albino Fernandes Alves, Paulo Barbosa de Macedo e João Barbosa de Macedo, representando a Câmara Municipal, a Comissão Concelhia da A. N. P., o Grémio da Lavoura, a Cooperativa Agrícola, a Escola Preparatória de Sá de Miranda, a Santa Casa da Misericórdia, o Centro de Saúde, Associação dos Bombeiros Voluntários e a Legião Portuguesa.

Foram tratados assuntos do maior interesse para o Concelho, nomeadamente, o arranque da Cooperativa Agrícola e do Hospital, a ampliação da Escola Preparatória, a construção do Palácio da Justiça e a adaptação dum histórico edifício a-fins turfsticos.

Espera-se que em breve o Chefe do Distrito visite o nosso Concelho a fim de analisar «in loco» os problemas em causa.

(Continua na 4.ª página)

# Festas de S.to António

## Donativos Recebidos

### RELAÇÃO

Carlos Alberto Calheiros Cruz . . . . .	1 000\$00
Inocêncio Dias . . . . .	100\$00
Maria Jesus Gomes e Manuel Alves Victoriano . . . . .	500\$00
Agostinho Peixoto . . . . .	100\$00
Martinho Pereira . . . . .	100\$00
Armazens São Pedro . . . . .	50\$00
António Pinto L. <sup>a</sup> . . . . .	50\$00
Fiação e Serração «Lourenço Pereira», SARL . . . . .	250\$00
Freguesia de Prozelo . . . . .	1.073\$00
Freguesia de Sequeiros . . . . .	1.710\$00
Freguesia de Portela . . . . .	536\$00
Afonso Abrantes da Costa—Canadá—10 dólares . . . . .	277\$00
Alberto Pais Moreira — Porto — . . . . .	100\$00

**Ajuda o teu concelho auxiliando  
a comissão de Festas.**

## Paulo Manuel da Silva Antunes

Amanhã, dia 4, passa a sua 12.<sup>a</sup> primavera, o menino Paulo M. da Silva Antunes, estudante do 2.<sup>o</sup> ano do Ciclo Preparatório, filho do sr. Ramiro Antunes e de sua esposa D. Almerinda da Silva.

Desejamos ao Paulo que passe um aniversário muito feliz e que dê a alegria da passagem nos estudos a seus pais.

Parabéns

## Aniversário

No próximo dia 8 passa o aniversário natalício do nosso assinante sr. António da Silva, actualmente a cumprir serviço Militar no Reg. Caçadores 9, em Viana do Castelo.

Muitos parabéns e que breve regresse para junto de seus pais e restantes familiares.

## ANIVERSÁRIO

Ontem, dia 2, festejou o seu aniversário natalício a menina Helena Magalhães, natural desta vila.

Tribuna Livre apresenta-lhe muitos parabéns e felicidades.

# SONETO

Não me move, meu Deus, para querer-te  
O céu, aos que te querem, prometido,  
Nem me move o Inferno, tão temido,  
Para deixar, por isso, de ofender-te.

Moves-me tu, Senhor, move-me o ver-te  
Cravado numa cruz e escarnecido;  
Move-me o ver teu corpo, tão ferido,  
No sepulcro jazendo, frio e inerte.

Move-me o teu amor, e em tal maneira,  
Que embora não houvesse Céu, te amara,  
E, não havendo Inferno, te temera.

Nada tens que me dar por que te queira:  
Se o que espero de ti não esperara,  
O mesmo que te quero te quisera!

## EM BRAGA

PREFIRA

RESTAURANTE AVENIDA

DE

Eugénia Ferreira de Oliveira Machado

e

Manuel Gomes Machado

Almoços, Jantares, Serviço de Casamento

e à Lista

Avenida Central, 131—Telefone 24357 — Braga

# CALAFRIO

Continuado do número anterior)

Mrs. Grose não devia saber — ninguém o sabia — orgulho que eu tinha em o servir e em me manter dentro das condições do contrato no entanto, Mrs. Grose não prestou a mais leve atenção, penso eu, à advertência que lhe fazia.

«Se a senhora for capaz de perder a cabeça e mandá-lo chamar por mim...»

Mrs. Grose estava realmente assustada.

«Sim, Miss...»

—Deixá-los-ei imediatamente, aos pequenos e à senhora também.»

## CAPÍTULO VIII

**E**u bem podia encontrar-me novamente com eles, mas falar-lhe era agora, mais do que até então, um esforço a que as minhas forças não atingiam — junto deles, as dificuldades eram tão invencíveis como antes. A situação continuou assim cerca de um mês, e com novos agravamentos e pormenores particulares, sobretudo um cada vez mais intenso: uma irónica conscienciazinha que eu descortinara agora nos meus pupilos. Não se tratava só da minha diabólica fantraia — disso estou tão certa hoje em dia como então; era absolutamente visível que eles, estavam cientes da minha situação e que as suas estranhas relações constituíam, de certo modo, a atmosfera em que nos movíamos. Não pretendo dizer que eles se pusessem a brincar comigo ou se comportassem de uma maneira indelicada; não estava nisso o perigo: quero dizer, por outro lado, que aquilo em que se não falava ou em que se não metia se ia tornando entre nós um elemento mais importante do que qualquer outro e que semelhante abstinência se não podia levar a cabo com êxito sem um certo acordo tácito. Era como se, em certas ocasiões estivessemos sempre na iminência de nos defrontarmos com qualquer dos assuntos acerca dos quais nos devíamos deter imediatamente, desviando-nos, depressa, dos caminhos que notávamos defendidos, encerrando, com um pequeno murro, o qual nos levava a olhar uns para os outros — pois, como acontece

com todos os murros, os nossos eram sempre mais sonoros do que queríamos — as portas que tínhamos aberto indelicadamente. Todos os caminhos vão dar a Roma, e momentos havia em que nós julgávamos que quasi todas as nossas disciplinas e todos os motivos das nossas conversas confinavam com zonas proibidas. Zona proibida era a história do regresso dos mortos, em geral, e do que quer que fosse que, em especial, pudesse sobreviver na lembrança em relação aos amigos que as crianças haviam perdido. Dias havia em que eu poderia jurar que um dos pequenos, com uma pequena e invisível cotovelada, dizia ao outro: «Ela pensa que o fará desta vez — mas não o faz!» «Fazê-lo» teria sido transigir espontaneamente por exemplo — de uma vez por todas — nalguma directa alusão à senhora que os tinha preparado para a minha disciplina. Tinham um íntimo prazer e infinito gosto por certos episódios da minha história, com que eu os tinha muitas vezes entretido, sabiam tudo que me havia acontecido antes de ali estar, sabiam, em todos os seus detalhes a história das minhas mais singelas aventuras e a dos meus irmãos e irmãs, do gato e do cão, assim como conheciam muitas particularidades e excentricidades de meu pai, os arranjos e os adornos da casa e as conversas das comadres da minha terra. Tudo somado, tinha matéria suficiente para dar ocasião a uma longa tagarelice, mesmo indo muito depressa e sabendo calcular, por instinto, quando nos devíamos deter. Sabiam puxar, com uma habilidade muito deles, os cordeis da minha imaginação e da minha memória; e nada como isto talvez me tivesse dado uma tão grande suspeita de ter sido espiado lá do fundo de um involúculo, quando, um dia, mais tarde, vim a recordar estas coisas. Como quer que fôsse era apenas falando da minha vida, do meu passado e dos meus amigos que nós podíamos aparentar qualquer à vontade — um estado de coisas que os levava algumas vezes, sem a mais pequena razão, a lançarem-se e recordações comuns. Sem a mais pequena relação, convidavam-me a repetir o célebre dito da tia Gosling ou a confirmar os pormenores relativos à perspicácia do garrano e o vigário, caso a que eu já me tinha referido.

Foi em parte por causa destas acontecimentos e em parte por causa de outros muito diferentes que o meu apuro, como eu lhe chamei, em virtude do aspecto que o meu caso então havia tomado, se tornou mais delicado. O facto de os dias irem correndo sem eu voltar a ter outro encontro devia ter contribuído, para me acalmar os nervos. Desde o ligeiro choque consequência da presença, no patamar superior das escadas, naquela segunda noite, de uma mulher parada ao fundo, eu nada mais vira, quer em casa quer fora dela, que se pudesse dizer: melhor fora nada ver. Havia muitos lugares retirados

(Continua no próximo número)

# TRIBUNA do CONCELHO

## Notícias do Concelho

### Alterações ao Cod. Penal e Cod. do Proc. Penal

(Repressão à Gatunagem)

É mais necessária a repressão à prática do crime de roubo e furto do que foi a que se fez à mendicidade que limpou o país de uma chaga vergonhosa para a nossa dignidade de povo civilizado e Cristão. O processo a adotar para esse bando de criminosos que infesta o país deve ser a mesma.

Sem alarido, sem publicidade que fere a mesma sensibilidade e põe muitas famílias, quando se trata de menones, amarguradas pelo desgosto de ver os filhos inutilizados com o cadastro e postos à margem no meio social quando dele precisar para trabalhar, é uma caridade, é um mandamento da lei de Deus que as autoridades praticam.

O escândalo atinge toda a gente indirectamente, sem excluir o reflexo policial responsável pela descoberta e destino dos delinquentes quando consegue descobri-los. Se houve albergues para os mendigos também haverá Colónios Penais para tantos infelizes que não devem esperar os castigos infligidos pelos Tribunais baseados na generosidade do Cod. Penal. A condenação e o regresso ao conforto social obriga os mais capazes, a continuarem na senda do crime e aliciando outros pela sedução, como delinquente habitual e considerado o crime recidivante, nem sempre recolhido. O que convinha era não esperar tanto tempo a sofrer-se as consequências do (habitué) já de difícil recuperação e depois de tantas vezes mostrar no cartaz turístico esta especialidade de cuidado com a carteira, com os automóveis, com os valores fechados em casas de agentes e com a vida, pela violência de alguns, quando encontram resistência. O criminoso à solta ou na cadeia com confortos é um perigo que urge ser banido e não difícil a sua extensão pelos meios de que dispomos. Estão previstas alterações ao Cod. Penal e oxalá que deles façam parte as que respeitam à gatunagem e à forma dos crimes que por ele são reprimidos nos Tribunais Judiciais.

Em 1921, ao embarcar para a Europa do Rio de Janeiro, aonde trabalhei, foi-me recomendado por patrícios vítimas dos gatunos em Lisboa, que tivesse cuidado com a carteira. Cheguei à Capital Portuguesa depois de 10 anos de estágio comercial e encontrado com o Rossio e Rua

Augusta levei um encontrão provocado não sei por quem naquela confusão de movimento. Verifiquei ou apalpei os bolsos e tudo estava no sítio menos uma caneta em ouro que deu e dava nas vistas. A recomendação era justificada. Fiquei sem o objecto que me ofereceram.

Estamos em 1972. Fixei a minha residência na província mas leio o que se passa com respeito a gatunagem dentro e fora da capital. Os Tribunais comuns não resolvem esses problemas, ou então para os resolver era dar-lhes o destino arriscado sem esperar a reicidência pedindo à Imprensa sigilo.

**Ex.º Clero, autoridades Civis, meus senhores e Senhoras.**

A maior pobreza para os Cristãos era não ter uma igreja Católica e um pároco para a dirigir. A Fé é um fenómeno que se manifesta na alma reflectida pelos efeitos do poder Divino. Não podemos porisso duvidar do Mistério se queremos encontrar a Felicidade. Tudo é passageiro e efémero menos a dor que nos martirisa se não acreditarmos nesta verdade. A vida é uma experiência dos factos sentidos e observados que urge disseminar nos espíritos mortos para a alegria que sentimos no Mundo contemplando a Natureza. Encontramos todos o caminho que nos guia. Mas só o encontramos depois da vinda à Terra do filho de Deus. A inauguração desta residência só tem um significado: A continuação para o destino assinalado pela Igreja e pela residência do seu representante. Honra o Clero não representa um culto ao homem mas leva um respeito ao que ele representa. O nosso pároco tem hoje à volta de si toda a gente da freguesia. Está hoje como esteve no seu apelo à necessidade de auxílio para esquecer uma obra que dignifica toda a gente que ajudou a ergue-la a esta ora no coração dos filhos auzentes reina grande contentamento por verem a sua terra mais rica e mais formosa nos dois mundos. A Sociedade tem necessidade de aperfeiçoar nos artificios amorosos para os poder distinguir. Talvez que a sua rudimentar formação para os conhecimentos de transcendente importância tenham comcorrido para deficiências que a necessidade obriga a corrigir. Não estou nem posso estar integrado em missão de tanta responsabilidade. Vou fazendo o que posso para que o exemplo substi-

## Vida elegante

### Aniversários

#### Fazem anos:

Hoje a sra. D. Maria Izabel de Jesus Gonçalves.

Amanhã, dia 4, o sr. Abílio da Mota Almeida.

No dia 5 o sr. José Eduardo Macedo Gonçalves, industrial de alfaiataria, em Lisboa.

No dia 6 a menina Maria da Conceição Silva, filha do nosso assinante sr. João Baptista da Silva e de sua esposa D. Olímpia Celeste da Silva, residentes em Lisboa.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversários que passem um dia muito feliz e que esta data se prolongue por infindáveis anos.

\* \* \*

No próximo dia 12 do corrente passa o aniversário natalício do nosso estimado assinante sr. Américo de Carvalho, ausente na Alemanha



Ocidental, aonde presentemente se encontra doente por fractura de uma perna.

Desejamos-lhe rápido restabelecimento e que passe um aniversário muito feliz.

tua a ciência litúrgica. Terminei manifestando a minha gratidão pelo convite e a alegria que sinto por ter concorrido para o levantamento deste glorioso padrão para o que muito concorreu a dignidade e o apuro do padre Fernando a quem derijo uma Saudação especial, com votos da Sua continuação na freguesia de Carracedo merecedora do crédito e do talento com que Deus o dotou.

## ANIVERSÁRIO



Amanhã, dia 4, passa a 6.ª primavera da menina Rony Lima Macedo, filha do sr. Domingos Macedo e de sua esposa Esperança Macedo Lima, a residirem em Luanda.

Tribuna Livre deseja à aniversariante e a seus paizinhos as maiores felicidades.

Parabéns

## ANIVERSÁRIO

### AUGUSTO ANDRADE

Amanhã, dia 4, passa o aniversário natalício do jovem Augusto Andrade, funcionário de «A Modelar».

Um grupo de amigos do Augusto, que breve irá às inspecções militares, deseja-lhe muitas felicidades e que esta data se repita por anos sem fim.

Tribuna Livre deseja-lhe também muitas felicidades e que passe um dia feliz junto de seus pais e de quem ele mais desejar.

Parabéns

## Disciplina do Público nos Recintos Desportivos

Atendendo aos inúmeros incidentes que, com certa frequência, se verificam nas instalações desportivas, motivados pelo arremesso de almofadas ou recipientes de vidro, foram tomadas pela Direcção-Geral dos Desportos, na sua circular n.º 20 de 7 de Junho de 1971, medidas tendentes à utilização exclusiva de material não contundente na confecção de almofadas ou recipientes de bebidas.

Dado que pelos interessados não foram ainda tomadas disposições com vista ao cumprimento do que se encontra estabelecido sobre o assunto, determinou o Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, por despacho de 13 do corrente, que a partir de 1 de Setembro próximo só sejam concedidos «vistos» aos programas das provas desportivas a realizar em recintos onde não sejam vendidas bebidas em recipientes de vidro nem alugadas almofadas que não estejam nas condições estabelecidas na mesma circular.

Serão responsabilizados pela venda de bebidas ou aluguer de almofadas fora das normas prescritas os proprietários dos campos e os organizadores dos espectáculos desportivos.

### ESTIMADOS ASSINANTES

Vai esta Redacção proceder à cobrança do Ano de 1971.

Atendendo ao substancial aumento de ordenados da Indústria Gráfica, e para evitar maiores despesas, pede a Redacção aos ilustríssimos assinantes de «Tribuna Livre» o favor de enviarem as suas assinaturas o que, desde já, e penhoradamente, agradece.

A REDACÇÃO

# A OLIVEIRA NO MINHO

(Continuação do número 493)

O primeiro ainda se podia bifurcar: poda muito severa, com o que se obtinha rapidamente nova copa ou poda progressiva, com o que também se conseguia nova copa lentamente mas sem deixar de se colher azeitona.

Esta última modalidade era a que, até agora, se aconselhava; hoje talvez não se deva seguir, porque, se, por um lado, se continua a colher, por outro também se continua a perder, visto que, com os actuais salários, a apanha em árvores altas não compensa.

Quanto às novas plantações, vamos considerar três casos.

«Árvores de copa baixa, em olivais». como é evidente, com essas oliveiras as despesas da colheita baixaram muitíssimo, quer na apanha manual quer sobretudo na mecânica, no caso de ela ser viável.

«Árvores em palmeta italiana, em olival». Ultimamente têm-se feito ensaios interessantes com esta armação. A oliveira entra em produção muito cedo e a apanha manual é extremamente simplificada. Creio que, para aqueles que desejarem obter azeitona para conserva, será esta a forma preferível, caso as árvores e ela se adaptem, bem entendido.

«Árvores em palmeta italiana em bordadura». Jogam aqui dois factos apostos.

De facto, se as filas de oliveiras só ocuparem os limites dos campos, a quantidade de azeitona será reduzida,

tornando a cultura mais dispendiosa.

Mas, sobretudo se as oliveiras se dispuserem em duas filas, constituir-se-ão sebes aceitáveis, que poderão prestar abrigo a culturas rendosas que delas necessitem (hortícolas ou de jardim, por exemplo). E, se tal acontecer, a oliveira, com os dois préstimos, terá talvez, probabilidades de vencer as dificuldades de ordem económica, muito embora prejudicada pela pequena extensão a que se encontrará reduzida; e, no caso da azeitona para conserva, essas probabilidades aumentarão a olhos vistos.

Contudo as produções pouco uniformes são por vezes bastante baixas, e o rendimento em azeite, esse, então, é que é sempre baixo, mesmo muito baixo.

Muitas vezes não passa dos 10%; e, quando atinge os 15%, todos ficam muitíssimo contentes.

Mas 15%, mesmo no nosso país, ainda é pouco; e há regiões onde eles são frequentemente ultrapassados.

E se do nosso país passarmos à Itália, encontramos aí azeitona a render 20%.

Posto isto, façamos a nós próprios (e a quem quisermos) a seguinte pergunta: valerá a pena cultivar a oliveira no Minho? Valerá a pena teimar, procurando simplificar a cultura e tornar a produção da azeitona mais económica, sabendo de antemão que essa azeitona é das mais pobres do país, rendendo sempre pouco, por mais voltas que se lhe dêem?

## 5.ª COLUNA

«Continuado da 1.ª página»

dizem ter constituído uma das mais salutaras premissas da reconstrução europeia. A verdade é que o nosso Ministro, muito cerimoniosamente, como é nosso apanágio quando estamos a tratar com estrangeiros, foi dizendo que «sem minimizar a importância da assistência financeira que foi então posta ao nosso dispor, permitirme-ia dizer que a contribuição mais decisiva dada pelo Plano Marshall à Europa foi a de nos obrigar a trabalhar em conjunto».

A *martelada* foi tão vigorosa que eu não pude de deixar referi-la, para que o meu Leitor medite nela e reconheça — se quiser — a inteligente intervenção do nosso Ministro. Há necessidade porem de referir também outra sua intervenção, a quando do debate económico em que preconizou medidas anti-inflacionistas através dum «controle» dos precários e da concorrência.

Agora digo eu, Leitor, que já reconheci aqui várias vezes, semelhante estrutura, sem a qual a inflação continuará a produzir os seus perniciosos efeitos, contrários à função para que foram criados os mercados, quer internos, quer europeus, quer universais.

Daí, tal preconização viria a tempo, se fosse posta em prática. Mas... duvido. E o meu Leitor?

EME ABRIL

## O «General de Contas»

(Continuado da 1.ª página)

sua pureza e sólida ilustrada.

Pretende-se, então, pelo que temos lido e ouvido, criar uma hierarquia, quase regimental, disciplinada pelo «general de contas» até ao «sargento» que é, finalmente, aquele com quem o empresário pode contar na sua vital actividade. O restante funda-se e aprofunda-se em tratados de pura fantasia orgânica, a justificar amplamente toda a gama de conhecimentos adquiridos.

MILITÃO PORTO

Leia

Propague e assine

«Tribuna Livre»

# FORMAR HOMENS!

«Continuado da 1.ª página»

Diz-se, por exemplo, que a juventude «deve ser alegre e desevolta». Mas alegria não pressupõe incorrecção, de palavras, de mentiras e atitudes. O autêntico «espírito jovem» não se manifesta com grosseria, com desonestidade, com cinismo, com obscenidade. Desenvoltura não se confunde com desrespeito por tudo e por todos, com brutalidade iconoclasta, com o anómalo gosto de destruir...

Muito menos pode significar transigência com a pornografia — essa autêntica lepra inoculada, às vezes, por quem, usando e abusando do nome da Juventude, vai tentando destruir o verdadeiro espírito dos jovens!

Um grande Mestre ensinou, um dia, aos moços que o liam ou escutavam: «cultive a verdade! Mostre-se capaz de ter a coragem de se acusar quando tiver feito mal! Será mais facilmente louvado nas ocasiões em que faça o bem». E aconselhava ainda: «Oponha à doença de certos rapazes, que só estão felizes a falar pelos cantos escuros em assuntos escabrosos — a saúde do espírito — que prefere as conversas que todos possam ouvir ao ar livre lavado de sol!»

Porte-se sempre como *um homem*, não imitando os vícios dos piores, mas cultivando as virtudes que formam o carácter dos melhores. À posição de «sentido», como atitude exterior de um físico vigoroso servido por uma vontade decidida, deve corresponder a certeza de que a alma também, e muitas vezes, deve estar em sentido. Não são as aparências que contam. O que importa é ser ou não ser jovem, isto é, ter alma realmente moça!

A doutrina não se alterou — eis o que convém sublinhar. Agora como antes, haverá que reconhecer a necessidade de se manter o que foi ensinado em devido tempo:

«Contra a tendência para conceber a M. P. unicamente como movimento

## Para os Pobres

Pelo Senhor Narciso José Gonçalves, chefe da Repartição de Finanças no concelho de Vieira do Minho, foi-nos entregue a importância de 100\$00 com destino aos pobres da freguesia de Ferreiros, (Feira Nova) oferta do Sr. Inocência de Abreu Dias, Gerente da Caixa Agrícola daquele concelho, em sufrágio pela alma de seu saudoso pai, Francisco de Abreu Dias.

Gesto simpático e a imitar.

desportivo ou de cultura física, obra de piedade ou matéria de ensino, proclamamos que, antes de mais nada e acima de tudo, o nosso fim é completar a acção da Família, da Escola e da Igreja *para formar homens!* Homens de carácter, em primeiro lugar. Só depois de termos assegurado essa formação, podemos com segurança orientá-la para o serviço de Deus, da Pátria e do próximo».

Já todos entenderam, de certo, que estes ensinamentos foram expandidos pelo Senhor Doutor Marcello Caetano, nas páginas da «Missão dos Dirigentes». Está neles, afinal, a síntese reveladora de quanto importa de momento, lembrar a quem proventura ande esquecido ou perdido em cogitações marginais.

M. A.

## De Moçambique

Depois de cumprirem a sua obrigação militar, regressaram ao seio dos seus, vindos de Moçambique onde se bateram garbosamente, os seguintes militares:

José Azevedo Lopes, de S. V. Bico, Manuel S. Macedo, de Besteiros e Adão Gomes Vieira, também de Besteiros. Estiveram na nossa Redacção a apresentar cumprimentos, e pagaram as suas assinaturas.

Desejamos-lhe muitas felicidades na vida futura.

## Condições de Assinatura

Continente	
Ano . . . . .	50\$00
Semestre . . . . .	25\$00
Ilhas	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Brasil	
Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00
Estrangeiro e Províncias Ultramarinas	
Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
semestre . . . . .	40\$00

«A RIVAL» — CASA DE PASTO DE

ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — Papas de sarrabulho e Cabrito assado

(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e Baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F. Nova — Amares

Telefone dos Serviços dos  
Bombeiros V. Amares 62162